



Redacção, Administração e Composição
Rua Barjona de Freitas, n.º 26-28
Telefone 82310—BARCELOS

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGALI —— POR BARCELOSI

Impressão—Companhia Editora do Minho
Rua D. António Barroso
BARCELOS

Trimestre, 10\$00—Semestre, 20\$00—Ano 35\$00
Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00
TURAS : Africa, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGERIO CALÁS DE CARVALHO
Editor: JOSE' LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO

SABADO 31 DE DEZEMBRO DE 1960

Número avulso—1 escudo
Os Senhores Assinantes gozam o desconto de 10%
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

NATAL

por: Manuel Faria Fernandes

«Glória a Deus nas alturas e paz na Terra aos Homens de boa vontade»—foi assim que os anjos cantaram em coro solene e unísono, quando se rompiam as trevas da humanidade e o mundo via pela vez primeira o anunciado e prometido Messias, o Homem-Deus que o havia de remir.

Mil novecentos e sessenta anos cobriram já esse momento solene e decisivo para a salvação dos homens e nós continuamos a ouvir ainda o eco desse hino celestial em apoteose de alegria, de amor e de fé, como que a bradar-nos que a alta transcendência da Natividade do Redentor e a importância da sua projecção na vida dos homens tornam mais e mais actual a necessidade de seguirmos decididamente as veredas orientadas pela Estrela brilhante que conduziu os Magos ao berço de Deus Menino.

A tradição apresenta-nos a festa do Natal como a festa da família por excelência. Podem os pais andarem todo o ano a carpir a mágoa que a desobediência do filho originou; podem os filhos andarem narcotizados com a severidade de algum castigo imposto pelos pais e suscitarem desarmonias, desavenças ou incompreensões. Mas é noite de Natal, e, por isso, tudo se esquece e todos se sentam ao redor da mesma mesa, numa comunhão geral de alegria a saborear o gostoso bacalhau cozido com batatas e hortaliça. Todos conversam em harmonia, como se nenhum acidente arrelhador durante o ano houvesse dissecado mais ou menos profundamente a placidez e quietude da vida familiar.

Lindo poema de paz, quadro de maravilha de uma beleza sem par a condensar a nobreza do significado do cántico Angélico—Paz na Terra aos homens de boa vontade.

Todavia, talvez cristalizados pela rotina da tradição, para além desse carácter festivo de paz que se desentola no cenário familiar, não meditamos bem no apelo desse hino cantado há quase vinte séculos sobre a gruta de Belém e que ressoa ainda hoje em preito de louvor e glória a Deus e paz aos Homens de boa vontade. Limitamo-nos praticamente a assinar as páginas desta quadra festiva com notas de harmonia e a fazer crepitar o calor da alegria de forma a diluir o gelo e a neve de incompreensões e dissidências que durante o ano toldaram a atmosfera do lar. Mas o natal não é apenas o quadro poético da festa da família, a alegria do presépio e dos pinheirinhos ornamentados. O mundo de hoje convulsionado e inquieto em que os homens teimam em brincar com a paz têm nesta quadra festiva um livro aberto para meditar. Mais do que nunca se torna necessário presentemente que os homens oiçam o cántico angélico de paz entre os Homens.

Esta verdade paira bem alto, acima da ignorância daqueles que por incúria ou má vontade a desconhecem.

Toda a família Lusitana, como Cristã e Missionária, tem composto um hino contínuo de paz resultante da harmonia e solidariedade que tornam os seus elementos constituintes unos e compreendidos.

Na incerteza do alvorecer da sua história fixara bem esse cántico de glória a Deus e paz aos homens e não só o seguiu, como procurou e procura ainda hoje que todos os seus membros o oiçam também.

Mas infelizmente há ainda muitos homens de má vontade que não têm a paz e procuram lançar os mais apaziguados às garras da confusão. O seu temperamento egocêntrico, a sua sede do ódio e do mal cerrou-lhes os ouvidos, empedernizou-lhes o coração e quebrou-lhes a boa vontade. Nem glorificam a Deus nem procuram assegurar a paz entre o seu semelhante. Com responsabilidades directivas e governativas implícitas na sua qualidade de chefes de grandes famílias, endurecidos pela ambição e cegos pelos furoros maquiavélicos escravizavam os seus súbditos e procuram atrair os estranhos ao seu jugo, dando-lhe dolosamente aspectos de suavidade e beneficência. E do céu continua a descer a saudação angélica—Glória a Deus e paz na Terra.

Quando é que os homens se voltarão definitivamente para as sendas da verdade e cantarão também, unidos pelos laços da compreensão, do amor fraterno e da boa vontade, «Glória a Deus e paz na Terra»? Nos tempos hodiernos mais do que nunca se torna necessário que todos os homens oiçam e sintam verdadeiramente a mensagem do Natal. É a festa da família, a célula da pátria.

Se todas as famílias festejarem a paz, esse carácter festivo estender-se-á à pátria. Mas é preciso que todas as pátrias a festejem e cantem com os anjos Glória a Deus e paz na Terra aos Homens.

Natal de 1960

Dr. Mário Miguel Gandara Norton

Este nosso ilustre Amigo e distinto Colaborador, prestigioso Administrador dos Hospitais da Universidade de Coimbra e antigo Presidente do nosso Município, veio passar as Festas do Natal com seu querido Pai, Sr. Mário Norton e Irmãos.

A S. Ex.ª, que se fez acompanhar de sua Ex.ª Esposa e simpáticos Filhos, agradecemos os amáveis cumprimentos que nos apresentou, nesta Redacção.

NOVO ANO

Um ano, mais um longo ano passou e com ele todas as esperanças de uma vida melhor, mais compreensível e humana.

Se havia incompreensões, desinteresses, desprezo por tudo e por nada, mais surgiram em 1960 e uma fraca herança deixa ao ano que se avizinha a passos largos. Poucas horas faltam para que as sereias, sinos, businas e foguetes anunciem aquele que é tido como benvindo porque ainda se crê que o Ano Novo traga vida nova, mais feliz e humana.

Um ano, um novo ano, assemelha-se a um bilhete de lotaria. Todos jogam nele, a esperança mora em todos os corações, fazem-se projectos, vivem-se sonhos maravilhosos, constroem-se monumentos no reino diafano da fantasia mas, acorda-se, vê-se o numero e, não, não condiz, saiu branco, não foi premiado tal e qual o bilhete da taluda comprado com tanto sacrifício. E assim passa um ano...

Muitos, e são muitos, crêem religiosamente na nova época, outros descreem porque uma incognita de difícil resolução se lhes apresenta: um novo ano, uma nova vida a pesar do tempo ser um todo contínuo.

Um Novo Ano despontará em breve, e, correlativamente, as nossas esperanças são renovadas e aumentadas, vivemos com a ideia de uma melhor compreensão entre os homens para que, assim, o mundo viva, não numa aparente atmosfera de paz, mas coberto com um manto de felicidade, alegria e compreensão. Sim, compreensão e humildade são os atributos base de uma melhoria nas relações sociais.

A ti, 1961, desejamos-te que sejas feliz, mas lembra-te que entras no reino do insatisfeito ser humano.

Vem depressa, mas não desiludas o pobre mortal.

Ouvindo Falar de Portugal

Ofendidos ou vilipendiados; atraçados ou negados, nós, portugueses, sabemos qual o nosso destino. Esse, pertence-nos. Poderão nações ou representantes dessas nações, que se pretendem «líderes» do mundo de hoje, acusar-nos, injustamente, de «colonialistas», que o vocábulo e o que ele encerra não nos atinge. Outras nações, sim, poderão ser atingidas; essas «jovens nações independentes de África» e até outras que o são há muito, onde se vendem mulheres, onde a escravatura ainda não terminou, onde o homem não ganhou ainda a sua carta de alforria. Outras, ainda, que numa doce comodidade, se abstêm, numa posição de neutralidade, perante um dever de nos acompanhar, são na realidade nações livres, fortes, dominadoras. Mas não seria também ocasião de lhes pedir que possuam territórios, fóra do seu «território continental», e que por isso mesmo não os poderiam absorver? Claro, que tudo é relativo, mas porque desejamos o Diabo para os outros e Deus só para nós?

Por isso mesmo, o ultimo discurso de Salazar é uma notabilíssima peça jurídica e moral. A clareza do raciocínio; os argumentos de Direito e os princípios de Justiça e de Moral estão no discurso de Salazar—como nele está o Patriotismo são e honrado, a coragem e o desasombro de falar claro para dentro e para fóra. Salazar desmancha as meadas tecidas contra Portugal e os portugueses e referindo-se às «nuvens de poeira que a campanha anticolonialista levanta», esmaga afirmações levianas, anula intenções veladas e deixa os que nos combatem manietados e feridos. Na realidade a pergunta de Salazar está certa: «quem serão os futuros colonizadores?» Os russos, sem dúvida, que os norte-americanos na doce injenuidade de uma diplomacia incipiente e cividos também de princípios nascidos de facto de terem sido uma nação colonizada, nunca pensaram na absorção de povos pelos quais lutaram já honradamente durante duas guerras terríveis. Os russos, sim. Os russos que têm vindo a incendiar a África e a Ásia; os russos que espalham a confusão e a desordem, por meios subterrâneos ou emprestimos de rublos... os russos que ainda falam em «coexistência pacífica», apenas para «vencerem» por outros meios... Por isso o discurso de Salazar foi a nossa resposta. E nessa resposta foi e será sempre NÃO. A resposta honrada para defesa de Portugal inteiro e das proprias populações portuguesas que trouxe para a Civilização, que ensinámos a caminhar—como aconteceu no Peru, com o povo inca, no México com o povo azteca, onde existem ainda índios incas e aztecas, mas que

Cumprimentos de Boas-Festas

É com a maior satisfação que registamos os nomes das Pessoas Amigas e Entidades que nos enviaram cartas, telegramas, cartões e apresentaram, pessoalmente, os seus amáveis cumprimentos de Boas-Festas e às quais retribuimos com alegria:

Dr. Franklin Nunes, distinto Médico, do Porto; Vasco César de Carvalho, ilustre Publicista, de V. N. de Fomalhão; Dr. Mário Miguel Gandara Norton, ilustre Administrador dos Hospitais da Universidade de Coimbra; António da Silva Pimenta, Industrial no Porto; Dr. Joaquim Oliveira Neiva, distinto Médico no Porto; Comandante Manuel Pereira da Quinta Junior, Negociante nesta cidade; Dr. Camilo da Costa Garcia de Araujo, distinto Médico em Viatodos; Joaquim Alves Baptista, Farmaceutico em Pinhel; Dr. Domingos Soares de Magalhães, distinto Advogado nesta cidade; Adriano Simões Ramos, Delegado Regional da Companhia de Seguros—«Vitória» em Olhão, Algarve; José A. Calheiros, ilustre Director do Centro de Enfermagem do Porto; Dr. Daniel Nunes de Sá, ilustre Director da Escola Industrial e Commercial de Guimarães; Padres Franciscanos Capuchinhos da Igreja de Santo Antonio, de Barcelos; António Torres, Industrial do Porto; D. Maria das Dores de Oliveira Faria, de S. Paulo; Joaquim Gomes da Costa, digno Sócio-Gerente da Fábrica de «Estores Vitória» de Ermezinde; Alberto Esteves, Motorista, de Silveiros; Abílio Martins Gaiolas, Funcionário de Finanças em Moimenta da Beira; D. Noémia Soares César Guerreiro, maviosa Poetisa, de Lisboa; Avelino Gonçalves da Silva, Industrial desta cidade; Jorge da Costa Oliveira e Sá, Negociante; Manuel da Costa Correia, G. N. R. em Viana do Castelo; António Rodrigues de Carvalho, Construtor Civil; Hermínio Luís da Costa Gomes, desta cidade; Director da Casa de Saude de S. João de Deus, de Barcelos; Carlos Maria Vieira Ramos, ilustre Farmaceutico; Manuel Raimundo Pereira Gomes, Guarda-livros nesta cidade; Dr. Emidio de Faria Leite e sua Ex.ª Esposa, Sr.ª D. Maria Adolfa Pacheco de Faria Leite; Franciscanas Missionárias de Maria, de Barcelos; Mário Norton, Proprietário nesta cidade; Tenente António Manuel Durana, de Almada; Celso Sant'Ana Pereira Vaz e sua Ex.ª Esposa, Sr.ª D. Adélia A. Eça de Queiroz Vaz, de Lisboa; Tenente Francisco Cardoso e Silva; Tenente António Coelho, ilustre Delegado da Censura á Imprensa em Braga; Filipe Costa, Negociante; Reinaldo da Silva Ferreira Casais, P. S. P., de Barcelinhos; Antonio Dias Pereira de Miranda, Funcionário na Chenop; Manuel Faria Fernandes, Estudante; Proprietário do Salão Azul (Cabeleireiro); Manuel da Graça Gonçalves Pereira; Joaquim Alberto Calás de Oliveira Carvalho; José Gomes Alves, P. S. P., no Porto; António Rodrigues Marques, 2.º Cabo da G. Fiscal em Melgaço; Domingos Nunes da Silva, de Lisboa; Professora D. Maria Elsa Faria Querido, de S. Paulo; D. Maria Luciana Fonseca de Matos Graça, D. Maria Fernanda C. da Silva Moreira, D. Maria da Glória de Lima Bandeira Ferreira e D. Maria do Céu de Lima Bandeira Ferreira, ilustres e incansáveis Membros da Direcção da Conferencia de S. Vicente de Paulo; Dr. Marcos Pereira Monteiro, ilustre Engenheiro e Professor e sua Ex.ª Esposa, Sr.ª Dr.ª D. Julieta Maria da Silva Barbosa Pereira Monteiro, ilustre Professora do E. T.; Carlos Augusto Senra Vale e sua Esposa, Sr.ª D. Maria da Conceição Costa Carvalho Vale, do Rio de Janeiro; Padre David de Oliveira Martins, ilustre Presidente do Centro Social de Aveleda; Domingos de Castro Gomes Bacelar, de Lourenço Marques; Salvador Ballester Ramos, de Barrozelas; António Lemos, de S. Paulo; António Augusto de Sousa Marques de Azevedo, residente em Lisboa; Corrêa e Cardoso, desta cidade; Comendador Manuel Martins de Azevedo Falcão, ilustre Vice-Consul de Portugal em Niteroi; Manuel Corteia Lopes, ilustre Gerente de Contabilidade em Lourenço Marques; Dr. Padre António da Costa Lopes, ilustre Professor de Filosofia no Seminário de São Tiago, em Braga; Carlos de Sousa, do Porto; D. Margarida Fonseca, do Porto; Padre Jaime de Jesus de Castro Andrade, de Braga, Direcção da Casa dos Rapazes, de Barcelos; João Luís Ferreira, Manuel Augusto Vieira, Padre Benjamim Ferreira de Sousa, Padre Francisco Ribeiro, Padre Joaquim Gonçalves Gomes Beirão, Padre José da Silva Pinheiro Costa, Arcepreste Rodrigo Alves Novaes, Artur Alves de Pinho, digno Re-

ninguem ainda se lembrou de pedir que lhes seja dada a independencia... como não se lembram de pedir a independencia do Haway, do Alasca, da Groenlandia, das Bermudas, da Jamaica...

«A ideia da superioridade racial não é nossa; a da fraternidade humana, sim, bem como a da igualdade perante a lei, partindo da igualdade de méritos, como é próprio de sociedades progressivas.» disse o Salazar.

O mundo que o oiça e o compreenda—assim apreenderá esse aeropago da ONU a caminhar no verdadeiro sentido da sua missão de Paz e não de divisão de povos.

M. S.

presentante da Singer em Barcelos; Ilidio Manuel da Silva Pimenta, Funcionário Bancário; Afonso de Magalhães de Abreu Novaes Machado, de Lisboa; Joaquim Rodrigues Gomes, Negociante no Rio de Janeiro; Camilo Ramos, distinto Cirurgião-Dentista; Dr. Padre Manuel Nogueira, S. J., de Lisboa; A. Pinto Junior, Enfermeiro, de Coimbra; Professor Miguel da Costa Araujo, de Viana do Castelo; José Ribeiro Novo, Funcionário Bancário; António Gonçalves de Lima, de Esposende; Acácio Candido Gomes da Costa, Alípio Miraldo, do Porto, Luís Nascimento, de Viana do Castelo, António Joaquim Rodrigues de Castelo Grande, digno Contabilista em S. Paulo, Carlos Magro de Moura Bessa, Industrial, Luís Fortuna de Carvalho, Funcionário superior da C. G. D. em Lisboa, Dr. Guilherme de Figueiredo Pimentel, ilustre Professor Lical e sua Ex.^{ma} Esposa, Sr.^a D. Maria da Assunção da Silva Ferros Pimentel, de Coimbra, António Vasconcelos do Vale, Industrial, de S. Vicente de Azevedos, Armindo José da Costa, Funcionário da Junta Autónoma das Estradas, de Queluz, Luís Gomes de Almeida, Funcionário da Companhia de Electricidade e Gaz, de Lisboa, D. Josefina do Vale Borges, Marcos Emilio da Costa Carvalho e sua Esposa, Sr.^a Professora D. Yolanda Baudu de Carvalho, do Rio de Janeiro, Antonio Alves Querido e Esposa, Sr.^a D. Carlota Faria Querido, de S. Paulo, José Fiuz da Silva, de Lisboa, Direcção do Vitoria Sport Club, de Barcelinhos, Armando Pacheco, Funcionário da C. V. R. V. V., Sociedade Cinematografica Barcelense, Joaquim Alves Coutinho & Filhos, desta cidade, Escuteiros de Barcelos, A. Rodrigues, Ld.^a, do Porto, Carvalho & Gastalho, Papelaria do Porto, Conselho de Administração da CIESA, de Lisboa, Sociedade de Marmores M. Lourenço Pinto, do Porto, Direcção da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, de Lisboa, João da Cunha Ferreira, digno Proprietário de «A Caldeiraria», de Barcelos, João Faria, Filho, de Barcelinhos, Antonio Tavares Fernandes, José de Sousa Neiva, Américo Figueiredo Barros, de S. Paio do Carvalho, Joaquim Lucas da Costa Carvalho e sua Esposa, Sr.^a D. Amélia Neiva de Carvalho, do Rio de Janeiro, Direcção do Grupo Folclórico da Casa do Povo de Barcelinhos, «IRIS» de José Pereira da Silva Corrêa, desta cidade, Joaquim de Paula Ribeiro, Silvestre Matos da Costa, ilustre Funcionário da Escola Técnica de Castelo Branco, Da Comissão Directiva do Grémio Nacional da Imprensa Regional, de Lisboa, Joaquim David de Araujo, da mesma cidade, Fernando Marques d'Oliveira Neiva e Ex.^{ma} Irmã, do Porto, Obra da Propagação da Fé, de Lisboa, António Monteiro Vieira, de Odívelas, Costas & Quintela, Ld.^a, desta cidade, Mesquita & Silva, Tipografia Liz, Simão Guimarães, Filhos, Gravadores, do Porto, Transportes Aereos Portugueses, de Lisboa e «STAG», da mesma cidade.

Festa dos nossos Bombeiros

No dia 6 de Janeiro faz 77 anos que um grupo de bravos Barcelenses fundou a prestimosa Corporação dos Bombeiros Voluntarios de Barcelos. Os festejos comemorativos desse acontecimento, realizam-se no dia 8, com o programa que segue:

A's 9,30 horas—Hasteamento da Bandeira no Edifício Social; A's 10 horas—Missa na Igreja Matriz; A's 11 horas—Cumprimentos às Autoridades; A's 11,30 horas—Romagens aos Cemitérios; A's 12 horas—Homenagem junto do Monumento ao Bombeiro Voluntário e A's 20 horas—Ceia de confraternização.

HOMENAGEM AO PRESIDENTE DA CAMARA MUNICIPAL DE BRAGA

A cidade de Braga e o seu distrito, podemos dizer mesmo todo o Norte, vibram de ansiedade com a aproximação da data da homenagem ao ilustre Presidente da Câmara Municipal de Braga, Senhor Comendador António Maria Santos da Cunha.

E' sempre grato falar dum amigo mas, quando nele se congregam os predicados que o elevam acima da mediana, quando ele atinge, como no presente caso, a craveira e o nível moral do homenageado, torna-se tarefa assaz difícil. Figura das mais evidentes e conhecidas na vida política e social do Distrito de Braga e do próprio País, o Comendador António Maria Santos da Cunha tem um sem número de amigos e admiradores que, estamos certos, não deixarão de nesse dia lhe levar, com o preito da sua muita estima e admiração, a grata consolação da sua presença. A homenagem ao ilustre Presidente da Câmara Municipal de Braga constituirá, pois, uma das demonstrações de apreço mais luzidas a que a cidade terá assistido.

A comparência em Braga no próximo dia 8 de Janeiro de Suas Excelências o Ministro das Obras Públicas e Subsecretário de Estado da Educação Nacional, o apoio dado à homenagem por outros membros do Governo e altas entidades, são prova inequívoca do alto conceito e grande prestígio que o Presidente da Câmara Municipal de Braga disfruta dentre os Homens a cargo de quem estão os destinos da Nação.

A figura do Comendador António Santos da Cunha transcende, com efeito a vida cidadã, podendo afirmar-se ter repercussão nacional. A justificá-lo as inúmeras adesões que a Comissão Executiva de Homenagem tem recebido de todos os recantos do País: adesões de figuras de destaque na vida política, religiosa, intelectual, desportiva, etc., mas, nota enternecedora, muitas adesões de gente do povo, gente do trabalho, toda a boa gente portuguesa que ele tanto estima e acarinha.

Estamos certos de que o dia 8 do próximo mês de Janeiro vai ser um dia grande para a cidade de Braga, que não pode esquecer que deve à iniciativa do seu Presidente da Câmara um surto de progresso e bem estar que não-de marcar um período aureo da sua história. Damos a seguir o programa definitivo da homenagem:

Dia 8 de Janeiro de 1961, às 16 horas—Sessão de homenagem para entrega da Medalha de Ouro da Cidade, com Palmas, às 18 horas—Crimónia religiosa no Templo dos Congregados.

SALAZAR FALOU...

“...Com uma mão na Charrua e a outra na Espada...”

(Continuação do ultimo numero)

II

Para nós, nação compósita—euro africana e euro asiática—as considerações acima não têm apenas interesse especulativo; é possível derivarem do movimento actual consequências graves e talvez se nos levantem problemas de soberania e vizinhança. Debrucemo-nos por isso sobre nós próprios, para averiguarmos sob que ângulo os temos de enfrentar.

Quando a Nação portuguesa se foi estruturando e estendendo pelos outros continentes, em geral por espaços livres ou desaproveitados, levou consigo e pretendeu imprimir aos povos com quem entrara em contacto conceitos muito diversos dos que mais tarde caracterizaram outras formas de colonização. As populações que não tinham alcançado a noção de pátria, ofereceu-lhes uma aos que se dispersaram e desentendiam em seus dialectos, punha-lhes ao alcance uma forma superior de expressão — a língua aos que se degladiavam em mortíferas lutas, assegurava a paz; os estádios inferiores da pobreza iam sendo progressivamente vencidos pela própria ordem e pela organização da economia, sem desarticular a sua forma peculiar de vida. A ideia da superioridade racial não é nossa; a da fraternidade humana, sim, bem como a da igualdade perante a lei, partindo da igualdade de méritos, como é próprio de sociedades progressivas.

O Brasil tem as portas abertas a gente de quase todo o mundo, caldeia-a na variedade dos seus elementos demográficos, absorve-a, assimila-a e não diminui em lusitanidade

Em todos esses territórios a mistura das populações auxilia o processo de formação de uma sociedade pluri racial; mas o mais importante, o verdadeiramente essencial estava no espírito de convivência familiar com os elementos locais; nas possibilidades reconhecidas de acesso na vida económica e social; nos princípios de uma cultura mais avançada e de uma moral superior que, mesmo quando violada, era a regra do comportamento público e privados. Se através destes meios, de acção forçosamente lenta, conseguia formar-se uma comunidade com certo grau de coesão, pode dizer-se que a tarefa estava vingada: a independência e a igualdade dos povos integrados com seus territórios numa unidade nacional.

Mais de 300 anos trabalhamos no Brasil, inspirados pelo mesmo ideal, e o que ali passou a observar-se é verdadeiramente extraordinário: o Brasil tem as portas abertas a gente de quase todo o mundo, caldeia-a na variedade dos seus elementos demográficos, absorve-a, assimila-a e não diminui em lusitanidade. Entre os países para cuja formação contribuíram raças diferentes, nenhum como ele apresenta tão completa ausência de traços racistas na legislação, na organização política, na conduta social. Ele é a maior experiência moderna de uma sociedade pluri-racial, ao mesmo tempo que exemplo magnífico da transposição da civilização ocidental nos trópicos e no Continente americano. Pacífico, estável, dinamicamente progressivo, o Brasil, mesmo ao rever-se nas suas criações próprias, não tem que maldizer das origens nem renegar a sua pátria.

A sociedade pluri-racial é portanto possível e tanto de cepa luso-americana como de base luso-asiática, segundo se vê em Goa, ou luso-africana, em Angola e Moçambique. Nada há, nada tem havido que nos leve a conclusão contrária. Simplesmente essa sociedade exclui toda a manifestação de racismo—branco, preto ou amarelo e demanda uma longa evolução e trabalho de séculos, dentro dos princípios que estão na base do povoamento português. Mal avisados andaríamos agora a inovar práticas, sentimentos, conceitos diversos dos que foram o segredo da obra realizado e são ainda a melhor salvaguarda do futuro.

(Continua)

EVOCAÇÃO

Lembras-te,

Quando juntos brincávamos na aldeia
Em noites de luar, de lua cheia
E fazíamos rir a toda a gente?

E, quando o astro rei, de manhazinha,
Riscava nas paredes da cozinha
Os contornos dos vidros da janela,

Tu vinhas pelas sombras estiradas
Apanhar cachos de uvas das ramadas
E davas-me e comíamos contentes...

Eu falava-te das minhas aventuras
E tu, num desabafo de amarguras,
Segredavas-me a tua vida bela...

Passeávamos os dois pelos caminhos,
Qual par de namorados que os vizinhos
Rubricavam com notas confidentes...

Como eram pitorescos e tão chiques
Aqueles animados piqueniques
Que fazíamos junto à beira-rio!

Cozinhas, brincávamos na areia,
Comíamos petiscos à mão cheia
E, por fim, eu cantava ao desafio...

Lembras-te?

Eramos então almas inocentes
E brincávamos ledos e contentes
Como se Deus a nós fizera irmãos...

Mas um dia... (nem quero recordar!...)
Parti... deixei-te só a meditar
Talvez nesses bons tempos de menina...

Errei por outras terras que o destino
Me traçara nos tempos de menino,
Enquanto tu cumprias tua sina...

Hoje sinto que nova luz me invade
Ao sacudir a poeira da saudade
Que juntos levantámos, linda Dinal!...

Areias S. Vicente

M. FARIA

LABORATÓRIO DE ANÁLISES

Dr.^a Maria Fara Padin Brandão

Licenciada em Farmácia

Largo José Novais, 25-2.º—BARCELOS

TELEFONE 82614

SONHOS

Se na Noite de Ano Novo quizer apreciar esta especialidade, encomende-os com tempo A' PASTELARIA ARANTES. Telef. 82636

A Louça de Barcelos e a Imprensa

O Semanário da Lavoura, «Vida Rural», no seu número de 24 de Dezembro corrente, publicou um artigo sob a epigrafe «Humildes gentes de Barcelos lavram e barro fazendo ingénuos presépios», em que são feitas apreciações muito justas sobre o valor e a riqueza da nossa arte mais típica, e com elogiosas referências aos artistas do principal centro desta industria barcelense.

Assinou-o Manuela de Azevedo, e dele transcrevemos, com a devida vénia, a seguinte passagem sobre a origem e expansão dos nossos figurados:

«A região tinha seculares tradições na olaria. Fazia barro vidrados e policromados a zarcão. O povo, para quem eram feitos esses primores da arte popular, accitava as pombas amarelas, azuis ou encarnadas, e os meninos, nas feiras, apitavam os seus assobios desafiando os melros e os rouxinóis. Depois, as gentes das vilas e cidades deram conta. Já não eram apenas as pombas de assobio. Era tudo o que a alma criadora do povo transpunha com o seu grotesco, para o barro: bandas de música, boizinhos de trabalho, fogaceiras, meninos em seus bercinhos, galos endirçados e pimpões arrastando a asa à galinha, tudo de um tal valor etnográfico e documental, que bem depressa ganhava nome e conquistava mercados nacionais e estrangeiros.»

Mais adiante a ensaísta refere-se ainda ao conhecido galo de Barcelos nos termos seguintes:

O «galo», criação recente de um velho oleiro há pouco falecido numa semi-pobreza consagrada, fez-se cartaz turístico no estrangeiro, não o galo gaulês de esporas assestadas e o pescoço espetado, pronto a desferir um cántico triunfal, mas mais nosso, amotado, de pés telúricamente cravados na terra, prestes a cuitar no hemiciclo o longo ritual de um arrestar de asa sensual.» S. C.

EM LISBOA ACONSELHAMOS QUE COMPREM
NA CONSERVARIA POMONA

BOLO REI

(RECEITA FRANCESA)

TODOS TÊM BRINDE

SEMPRE TEVE MÉRECIDA PREFERENCIA DO PÚBLICO

BROAS DE ESPÈCIE * BROAS DE CASTELAR

TODAS AS ESPECIALIDADES de CONFEITARIA

111—113, Rua da Prata — Telefone 26671

Rua de S. Nicolau, 35—39—LISBOA—2

NA

IRIS

JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA
RUA D. ANTÓNIO BARROSO, 48—BARCELOS

Escolha a sua prenda de ANO NOVO

Rádios—Loewe Opta, Geloso, Schaub Lorentz, Mediator e Siera. Televisão—Loewe Opta, Schaub, Metz.
Frigoríficos—Westinghouse, Indes, Zanussi, Autovox.
Gravadores, giradiscos, aparelhagem doméstica, material de T. S. F., discos, etc. Pilhas e Lanternas.
Máquinas de escrever e contabilidade.

BIJUTARIAS—NOVIDADES—BRINQUEDOS, etc.

Facilidades de pagamento
DESCONTOS PARA REVENDA

Donativos distribuídos, durante as Festas do Natal, pelo «O BARCELENSE»

Aos Pobres protegidos por este Jornal	870\$00
A' Casa dos Rapazes	650\$00
Ao Patronato dos Pobres, (para casas)	600\$00
Ao Pessoal Gráfico	525\$00

CALENDARIOS

O nosso prezado amigo, Snr. Artur Alves Pinho, digno Representante da Companhia das Maquinas «Singer», ofereceu-nos seis interessantes calendarios para 1961, o que agradecemos.

—Dos ilustres Proprietarios das Caves—Monte Crasto, da Anadia, recebemos dois lindos calendarios para o proximo ano. Gratos pela oferta.

—Os Snrs. Carvalho & Irmão, com Fábrica de Paramentos, no Porto, enviaram-nos um «chic» calendario, réclame dos variados artigos que fabrica. Os nossos agradecimentos.

—A conceituada Empresa das Artes Gráficas C. H. Lorilleux, de Lisboa, teve a gentileza de nos enviar um artistico calendario para 1961. Agradecemos.

CINETEATRO GIL VICENTE

Amanhã, às 15,30 e às 21,30 horas, apresenta este cinema o grandioso filme, em Vista Vision e Technicolor:
O CORSÁRIO LAFITTE

A heroica aventura de Jean Lafitte o ultimo dos corsários. O ultimo filme que traz a marca de Cecil B. DeMille, e com Yul Brynner, Claire Bloom, Charles Boyer, etc.

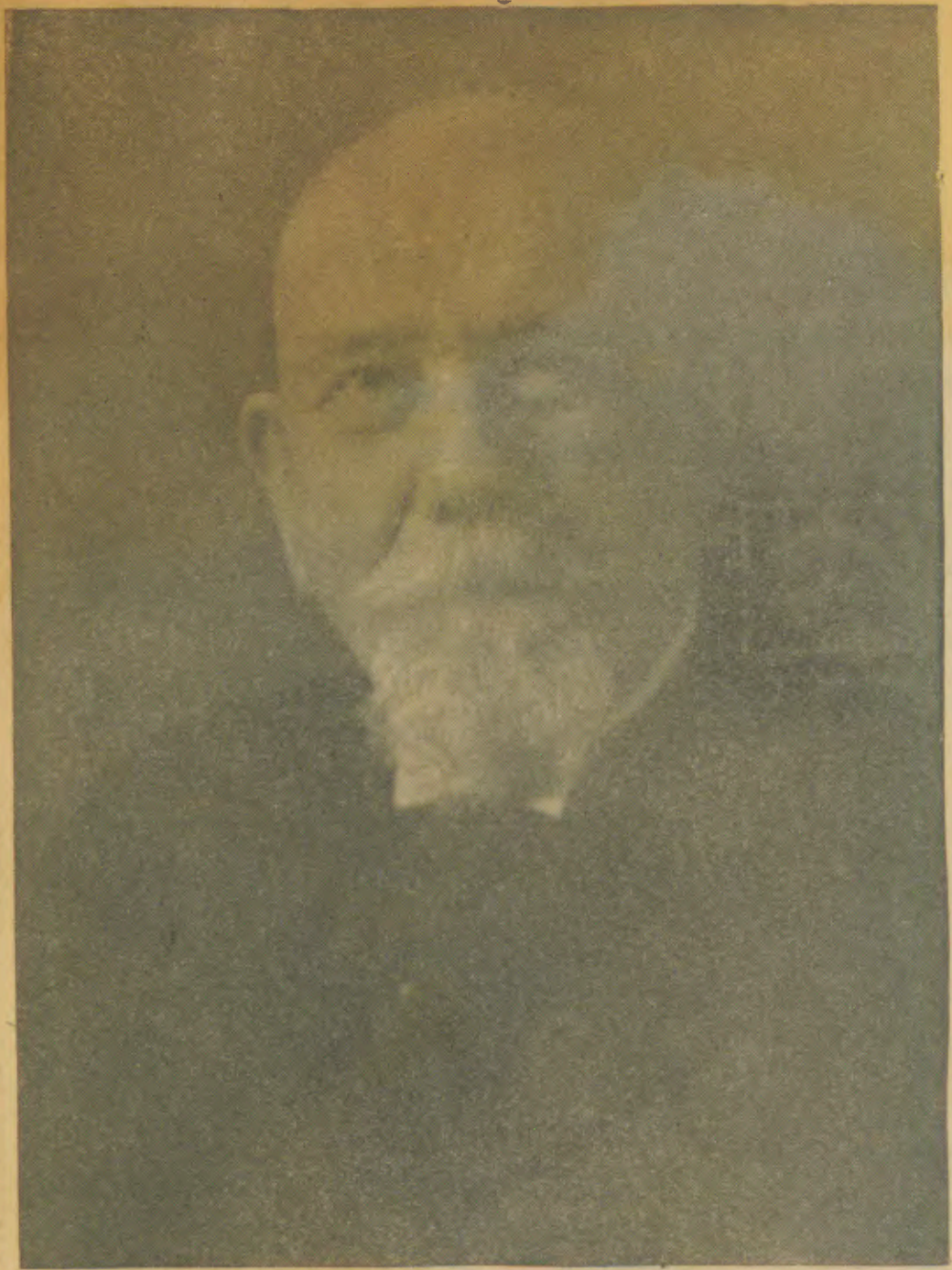
Para maiores de 12 anos.

Na 2.ª-feira, 2, às 21,30 horas repete-se o mesmo filme.

—Na proxima 5.ª-feira, 5, às 21,30 horas, o filme dramático: **CRIME EM HAVANA.**

Com Jonh Cassavetes, Raymond Burr e Sara Shane.

Conselheiro Dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro



Ontem, dia 30, fez 14 anos que Deus chamou à Sua Divina presença a alma deste que foi ilustre Colaborador de «O Barcelense», distinto Jurisconsulto e nosso prestimoso Amigo.

Como recordar é viver, aqui relembamos, hoje, a memória de tão egrégio Barcelense adopto, que foi um excelente Chefe de Família.

BEM HAJAM

Além dos donativos já registados nos números passados, recebemos mais os seguintes para: Casas de Caridade, Pessoal Gráfico e Pobres, generosidades que muito agradecemos em nome dos contemplados:

Do ilustre Barcelense F. S., recebemos 700\$00, sendo 600\$00 para as casas do Patronato dos Pobres e 100\$00 para a Casa dos Rapazes.

O nosso ilustre Conterrâneo e prezado amigo, Sr. Dr. Joaquim Neiva de Oliveira, distinto Médico no Porto, entregou-nos 650\$00 que sua Ex.^{ma} Tia, Sr.^a D. Domingas Manuela Torres Neiva, Viuva do saudoso Barcelense, Sr. Joaquim de Oliveira Neiva, lhe pediu para entregar nesta Redacção, em sufrágio da alma de seu querido marido, Conforme as ordens de S. Ex.^{ta}, entregamos 250\$00 à Casa dos Rapazes, 200\$00 aos pobres e 150\$00 aos Gráficos deste Semanário.

Do prestimoso amigo, Sr. António de Castelo Grande, de S. Paulo, 200\$00 para a Casa dos Rapazes, 140\$ para o Pessoal Gráfico e 100\$00 para os pobres.

Da Ex.^{ma} Sr.^a D. Josefina do Vale Borges, ilustre Barcelense, recebemos as quantias de 100\$00 para a Casa dos Rapazes e 50\$00 para os pobres.

Da Ex.^{ma} Família do saudoso Arquitecto Sr. Dr. José Marques da Silva, 100\$00 para os pobres.

De uma Ex.^{ma} Família Barcelense, residente no Porto, recebemos 100\$00 para 10 necessitados.

Da Ex.^{ma} Sociedade Cinematográfica Barcelense, para o Pessoal Gráfico, recebemos 100\$00.

Um generoso Engenheiro entregou-nos 50\$00 para os pobres.

Pelo nosso preclaro amigo, Sr. Mário Norton, foi-nos entregue a quantia de 50\$00 para o Pessoal Gráfico.

Do Sr. José A. Calheiros, distinto Enfermeiro, 50\$00 para os pobres.

Do Sr. Joaquim Rodrigues Gomes, 30\$00 para o Pessoal e 20\$00 para os pobres.

De diversos Cavalheiros, recebemos 65\$00.

Novos assinantes

Deram-nos a honra de se inscrever como assinantes deste semanário mais os Srs.: Afonso de Magalhães de Abreu Novaes Machado, de Lisboa, Joaquim Rodrigues Gomes, do Rio de Janeiro e Armando Andrade, de Lisboa. Gratos pela deferência.

ENLACES

No dia 18 na Igreja de S. João de Vila Boa, deste concelho, realizou-se o enlace matrimonial do nosso prezado amigo, Sr. Luis Maria Fortuna de Carvalho, digno Funcionário superior na Caixa G. de Depósitos e Previdência, em Lisboa, filho do nosso também amigo, Sr. Luis Carvalho, considerado Guarda Livros na Casa Tomaz José de Araújo e da Sr.^a D. Maria da Graça Fortuna de Carvalho, com a Sr.^a D. Maria Augusta Valério de Carvalho, habil Enfermeira, preñada filha do Sr. Fernando Valério de Carvalho e da Sr.^a Professora D. Maria Augusta Soucasaux.

Paraninfaram por farte do noivo, seu pai e irmã, Sr.^a D. Maria Luisa Fortuna de Carvalho e, pela noiva, seus pais.

Segunda-feira, na Igreja Matriz, efectuou-se o casamento da Sr.^a Professora D. Ilda Gomes de Araujo, gentil filha da Sr.^a D. Ilda Gomes de Araujo e do nosso amigo, Sr. Eduardo Araujo com o nosso amigo e ilustre conterrâneo, Sr. Engenheiro Domingos Augusto Monteiro de Carvalho, filho da Sr.^a D. Margarida Monteiro de Carvalho e do nosso também amigo, Sr. Manuel Fernandes de Carvalho.

Celebrou o acto religioso o Sr. Prior de Barcelos e serviram de padrinhos os pais dos noivos.

Aos dois novos casais, «O Barcelense» envia afectuosos cumprimentos, com os desejos das maiores felicidades.

SILVA

Os caminhos—A quatro quilómetros da cidade de Barcelos fica a Silva, freguesia dos seus 180 fogos de gente trabalhadora e pacífica. A Câmara conhece-a muito bem para colher os seus impostos, especialmente o imposto de trabalho que bem pesado parece, mas quanto a benefícios há quantos anos é deixada no esquecimento! Custa a acreditar como, a dois passos da sede do concelho, possa haver lugar com caminhos tão horripíveis, pois que estão verdadeiramente intransitáveis pelos verdadeiros atoleiros de lama em que estão transformados. Em caso de necessidade, haverá médico que tenha a coragem de os calcurear quando os próprios naturais têm de andar á deriva pelos campos? E são apenas uns dois quilómetros: um na Aldeia de Baixo e outro na Aldeia de Cima! Esperamos que o ano que vai começar nos traga algum benefício da Câmara, agora dirigida por um novo Presidente, cheio de boa vontade e cheio de vida.

Electricidade—Com que ansia e há quantos anos se espera sem nada se ver em definitivo!...Mas uma vez, não se terão as autoridades competentes esquecido do bom povo da Silva? Dizem que o precioso fluido eléctrico já vem a caminho de Santa Leocádia. Que não

**AGRADECIMENTO
MISSA DO 30.º DIA**

A família de MARIA JOAQUINA FERREIRA PEDRAS DE MIRANDA na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todos que lhe manifestaram o seu pesar, vem por este modo agradecer penhoradamente todas as atenções e provas de carinho recebidas, e participa que a missa do trigésimo dia será celebrada no proximo sábado—dia 7 de Janeiro—pelas 9 horas, na Igreja Matriz desta Cidade.

Barcelos, 31 de Dezembro de 1960.

**Bodas de Ouro de
“O BARCELENSE”**

Pouco mais de um mês falta para que «O Barcelense» comemore os seus cinquenta anos de existencia. Por isso, pedimos a todos os Amigos Colaboradores e Anunciantes o favor de mandarem os seus originais até ao dia 16 de Janeiro do proximo ano.

Certos do bom acolhimento, agradecemos tudo o que for feito pelo bem do nosso e vosso jornal.

**Câmara Municipal de Barcelos
EDITAL**

LUÍS FERNANDES DE FIGUEIREDO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE BARCELOS:

TORNA PUBLICO, nos termos do disposto no § 1.º do Art.º 339.º do Código Administrativo, que as reuniões ordinárias desta Câmara Municipal, têm lugar às terças-feiras, pelas 16 horas, na Sala de Vereação do Edifício dos Paços do Concelho.

Para constar e devidos efeitos, se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

E eu, Fernando da Costa Fernandes, Chefe da Secretaria, o subscrevo.

Barcelos e Paços do Concelho, 20 de Dezembro de 1960.

O Presidente da Câmara Municipal,
Luís Fernandes de Figueiredo (Dr.)

Torres & Cibrão

ARMADORES

Desejam a todos os seus Clientes, Amigos e Fornecedores um Feliz e Próspero ANO NOVO.

(Barcelos)—Rio Covo Santa Eulália, 31—12—1960

BARCELENSES

A CASA DE GUIMARÃES, cutelarias e ferramentas, com sede no Porto, rua do Bomjardim, 464—Telef. 20830, deseja a todos os seus estimados Clientes de Barcelos e seu concelho umas Festas venturosas e um proximo Ano próspero.

**Passagem de Ano—1960—1961
No CASINO BOM JESUS**

Na noite de 31 de Dezembro — HOJE — realiza-se uma animada FESTA DE FIM DE ANO.

O BAILE começa às 21,30 horas. E' abrilhantado por uma magnífica Orquestra.

Para reserva de mesas : TELEFONE 22653—Braga

José Barroso de Araujo

MOTORISTA

Deseja Boas-Festas e Ano Novo muito feliz aos seus bons Amigos e Clientes.

pare ali, mas que prossiga na distancia que vai dali á Silva, são os nossos votos.

Obras—O novo Seminário da Silva, em construção, começa já a tomar corpo. Parece que antes de muito começaremos a ver a cobertura. Foi-se a tradicional Casa da Silva, tão chorada por alguns, mas, não tardará a ver-se substituída por outra bem mais importante, que, certamente maior prestigio dará á região. C.

O BOLO REI

DA

Pastelaria Arantes

TEM SIDO TODOS OS ANOS CONSIDERADO O MELHOR

Telefone 82366

SARRABULHO, todos os Domingos — pápas e rejoada — no Restaurante “PÉROLA da AVENIDA,”—Barcelos. Também há FRANGUINHOS assados.

Correio do Minho

Assumi a direcção deste boletim do Estado Novo, no nosso Distrito, o Sr. Dr. Teófilo Esquivel, ilustre Presidente da C. D. U. N.

Também assumiu o cargo de Editor do mesmo diário o Sr. Dr. Antonio Pestana.

«O Barcelense» cumprimenta os prestigiosos Colegas.

Dr. Trindade Soares

Especialista de doenças dos olhos

Rua de S. Marcos, 34—1º
Telefone 23990 — BRAGA.

FESTAS DE ANOS

Em 19 do corrente, fez 88 anos o nosso respeitável amigo e assinante, Sr. Padre Firmino dos Santos, venerando e considerado Sacerdote, a quem felicitamos.

—No dia 22 do corrente festejou o seu aniversário natalício o nosso amigo, Sr. Manuel Raimundo Pereira Gomes, digno Funcionário nos Escriitórios dos Armazens de S. Pedro.

Parabéns.

—No dia 25, completou 80 anos a Sr.^a D. Julia do Carmo da Silva Sequeira, motivo porque sua filha, genro e netas lhe enviaram afectuosas saudações.

Associação de Socorros

Mútuos Barcelinense

Em Assembleia Geral Ordinária, realizada no passado dia 17 do corrente mês, realizou-se a eleição dos Corpos Gerentes da Associação de Socorros mútuos Barcelinense, para a Gerência de 1961, sendo eleitos:

EFFECTIVOS

Assembleia Geral:

Presidente, António Afonso do Rego, Secretários, Eduardo Figueiredo Ramos e Maria Isolete Lopes da Fonseca.

Conselho Fiscal:

Presidente, Rogério Calás de Carvalho, Secretário, Gil Meira de Carvalho, Relator, António Pereira da Cruz.

Direcção:

Presidente, Manuel da Graça Pereira, Secretário, João Araújo Novo, Tesoureiro, Belarmino Coutinho Rodrigues, Vogais, Adolfinu Guimarães Cibrão e Agostinho Pereira da Fonseca Magalhães.

SUPLENTES

Assembleia Geral:

Presidente, Luís Vieira. Secretários, José Otoni Torres Martins e Manuel da Costa Portela.

Conselho Fiscal:

Presidente, Rogério Pereira Esteves, Secretário, António Augusto dos Santos, Relator, António Dias do Amaral.

Direcção:

Presidente, Manuel de Sousa Carvalho, Secretário, Rosa do Carmo Costa, Tesoureiro, Margarida Faria da Costa, Vogais, Artur Monteiro e Rosa de Jesus Domingues.

Bom sucesso

A Esposa do nosso amigo, Sr. José de Araujo Ferreira, considerado Motorista da Câmara Municipal, brindou-o com mais um menino.

Os nossos parabéns.

Falta de espaço—Mais uma vez, fica vário original para a semana.

**CÉSAR CARDOSO
ADVOGADO**

Largo D. António Barroso, 9
Telefone 82447—Barcelos

GALGA

Desapareceu da freguesia de Lijó. E' rajada e sem coleira.

Procede-se a todo o tempo contra quem a retiver. Para entregar a Antonio Vieira, do Lugar do Rego—Lijó.

FARMACIA DE SERVIÇO
Amanhã, está de serviço a Farmácia CENTRAL.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGENCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41—Telefone 82318

Descontos—Depósitos à ordem e a prazo—Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Pelo Concelho

Faleceram

Em Milhazes, Joaquim Fernandes Loureiro, de 67 anos.
—Em Fragoso, Deolinda Fernandes Dias Neiva, de 73 anos.
—Em Tregosa, Maria Gonçalves Maciel, de 75 anos.
—Em Palme, Antonio José de Sá, de 65 anos.
—Em Grimancelos, Ana de Oliveira e Silva, de 75 anos.
—Em Lijó, José Duarte Felix, de 80 anos.
—Em Vila Boa S. João, José da Silva, de 78 anos e Adriano Martins, de 55 anos.
—Em Tamel Santa Leocádia, Rosa Maria da Cunha, de 44 anos.
—Em Minhotães, Luis da Silva Pereira, de 80 anos.
—Em Aldreu, José Rodrigues de Carvalho, de 62 anos.
—Em Pedra Furada, Maria Gomes Bica, de 74 anos.
—Nesta cidade, Maria da Silva, de 77 anos.
—Em Gilmonde, Ana Gomes do Vale, de 81 anos.
—Nos Feitos, Laura Rosa de Matos, de 63 anos e David Joaquim do Vale, de 64 anos.
—Em Durrães, José Monteiro da Costa, de 86 anos.
—Em S. Romão da Ucha, Adélia Martins Coelho, de 58 anos.
—Em Fragoso, Felicidade da Silva, de 72 anos.
—Em Vila Seca, Domingos da Silva Miranda, de 62 anos.
—Em Negreiros, Maria de Oliveira Campinho, de 61 anos.
—Em Remelhe, Olivia Martins de Brito, de 47 anos e Antonio Gonçalves, de 65 anos.
—Em Arcoselo, Joaquim da Costa Junior, de 76 anos.
—Em Aldreu, Serafina Augusta de Queiroz, de 87 anos.
—Em Gual, Antonio da Silva Miranda, de 70 anos.
—Nesta cidade, Maria do Carmo Falcão, de 85 anos e Maria de Jesus Gonçalves de Araujo, de 65 anos.
—Em Chorenhe, Manuel da Silva Baptista, de 67 anos.
—Em S. Verissimo, Domingos Gonçalves de Oliveira, de 71 anos.
—Em Roriz, Manuel José Gonçalves Barbosa, de 75 anos.
—Em V. B. S. João, Luis Augusto da Silva, de 81 anos e João Fernandes da Cruz, de 41 anos.
—Em Martim, Cristina de Araujo Oliveira, de 78 anos.
—Em Creixomil, Emilia do Vale Enes, de 64 anos.
—Em Santa Eugénia, Francisco Pereira, de 76 anos.
—Em Aguiar, Manuel Baptista Barbosa, de 54 anos.
—Em Cristelo, Manuel Vieira Lopes, de 64 anos.
—Em Barqueiros, Rosalina Loureiro, de 76 anos.
A's famílias em luto, pesames.

Vende-se

Em Rio Côvo Santa Eulália, um magnifico Campo, muito bem avinhado e uma boa Bouça. Quem pretender, falar nesta Redacção.

Máquina de Costura "OLIVA,"

Em estado de nova, vende-se uma. Informa esta Redacção.

Excursão ao Caramulo e a Aveiro

No dia 15 de Janeiro de 1961, organizada pela Agencia de Viagens de Barcelos. Aceitam-se inscricões até ao dia 4 de Janeiro. Restam apenas alguns lugares. Preço 50\$00

ALUGAM-SE

Armazens para qualquer industria ou comércio. Cubas subterraneas para 200 pipas de Vinho. (Antiga Fábrica do sabão).

Quem pretender, dirija-se a: Campo dos Mártires da Pátria, 153—Porto, ou ao Sr. João Gonçalves Martins—Barcelos.

3 Prédios—Vendem-se

Com 4 inquilinos cada. Renda anual: 27.600\$00 cada um. Preço: 450.000\$00. Informações: R. Dr. Manuel Pais, 16.

Ariane, Rapariga Russa e o Homem que a Inventou

Claude Anet, misto de romancista, artista e homem de ação, bem novo manifestou uma grande tendencia para as viagens e logo após a sua formatura na Sorbonne, fez uma longa viagem através da Itália, sobre a qual escreveu o seu primeiro sucesso literário. O Oriente, porém, sempre exerceu sobre ele uma grande atracção. Durante anos seguidos encaminhou os seus passos para o próximo e médio oriente, pelo que bem depressa a velha A'sia se lhe tornou familiar, tendo publicado alguns livros de viagens de grande êxito sobre os usos e costumes daquêles povos. Homem dinâmico e activo, de uma cultura invulgar, conhecedor profundo dos problemas asiáticos, intrépido e atrevido, Claud Anet não conhecia o medo, nem nenhum perigo o fazia hesitar.

Daí o ter sido nomeado correspondente de guerra na Russia, país onde permaneceu vários anos e que ficou conhecendo maravilhosamente e sobre o qual escreveu várias obras, sempre com êxito.

Entre todas porém, uma sobressaiu a grande altura:

«Ariane, rapariga russa». Romance extraordinário que se lê de um fôlego, com a sedução especial dos contrastes da alma eslava, foi rapidamente traduzido em todo o mundo, esgotando successivas edições.

Como não podia deixar de sêr, Hollywood também o adaptou ao cinema, tendo sido escolhidos para protagonistas dois astros de primeira grandeza: Audrey Hepburn e Gary Cooper.

O filme fez successo, mas a essência do livro foi deturpada. Só agora, graças à Editorial Organizações, o livro foi editado em Portugal, integrado na colecção «DIAMANTE», permitindo assim ao publico português tomar conhecimento dêsse extraordinário romance.

«Ariane, rapariga russa», para não fugir à regra, será certamente um dos maiores êxitos editoriais do ano no país.

Andar—Aluga-se

Em prédio moderno, na Rua Trás-das-Freiras. 5 quartos, casa de jantar, cozinha e dois quartos de banho. Renda: 600\$00. Informações, por favor: Rua Dr. Manuel Pais, 16.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a CASA SOUCASAUX Telefone 82345 Fotografias, Rádios, Oculos Artigos fotográficos, etc. Barcelos

Anuncio publicado em «O Barcelense» de 31—12—1960

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS (Secretaria) Anuncio

2.ª publicação

Faz-se saber que pelo Juizo de Direito de Barcelos e 3.ª Secção da respectiva Secretaria, nos autos EXECUÇÃO ORDINARIA em que são exequentes AMADEU GUEDES DE MELO, casado, proprietário, da Rua Cândido dos Reis, n.º 21, 1.º, da cidade e comarca do Porto e executados MA'RIO CARVALHO MARTINS e mulher ROSA MARTINS DA COSTA e ALBERTO LOPES MARTINS e mulher MARGARIDA DA SILVA CARVALHO, proprietários, da freguesia de MINHOTÃES, desta comarca, correm êditos de 20 dias, a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de 10 dias, findo o dos êditos, deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Barcelos, 14 de Dezembro de 1960.

O Chefe da 3.ª Secção, (a) Domingos Lima da Costa Visto:

O Juiz de Direito, (a) João Fernandes Lopes Neves

MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO Médico

Consult.: Campo 5 de Outubro, 14.

Consultas das 12 às 13 e das 15 às 18 horas

Telefones Consultório 82325 Residência 82609

Mercado Semanal

Na ultima quinta-feira, compavam-se os artigos aos seguintes preços:

Milho 15 k. 32\$50
Centeio » 37\$00
Feijão branco 16 k. 60\$00
» manteiga » 100\$00
» moleiro » 60\$00
» frade » 60\$00
» mistura » 60\$00
Batata 15 k 18\$00
Ovos, duzia 10\$00
Frango, bom 30\$00
Galinha, grande 25\$00
Cebola, quintal 60\$00
Lenha arropa, de 3\$00 a 7\$00
Vinho branco, litro, 4\$00
Vinho tinto, litro, a 3\$00

POR 5\$00
pode ganhar
UM AUTOMOVEL...
Uma viagem de avião...
UMA SCOORTER...
Um Frigorífico...
Um Televisor...
Uma Máquina de Lavar...
Uma Enceradora...
50 Libras em ouro
ou qualquer dos
6.653
VALIOSOS PRÊMIOS
do 25.º SORTEIO de
“O LAR do COMÉRCIO,”

Os compradores de FOLHAS de 5 BILHETES têm ainda direito a uma EXTRACÇÃO ESPECIAL.

Extracção INADIÁVEL no dia 8 de Janeiro de 1961. Bilhetes à venda na séde de «O Lar do Comércio» — Praça da Republica, 99—PORTO

Vendem-se

Terrenos para construção de casas, em Vila Frescainha São Martinho. Informa esta Redacção.

RELOJOARIA LISBOA

Largo D. António Barroso, N.º 1—(Próximo da Ponte)

BARCELOS

Responsabilidade Técnica de: JAIME DE MATOS ARAÚJO (Relojoeiro diplomado e com estadia no estrangeiro)

Perfeição máxima em consertos e por métodos suíços.

Especializado em: cronógrafos, calendários, eléctricos, automáticos, de automóveis, e todos os relógios finos e complicados em geral.

Com mais de 25 anos de prática e ex-relojoeiro da antiga Ourivesaria da Povoa.

FINALMENTE...

GásMobil

CORRÊA & CARDOSO, têm o prazer de comunicar aos seus Ex.ºs Clientes e Amigos que já têm em armazém para entrega imediata GásMobil. Mais comunicam que têm pessoal habilitado para prestar toda a assistência técnica que será gratuita.

Peçam desde já para o telefone 82442

GásMobil! GásMobil! GásMobil!

J
U
D
I
B
E
L

CAMISAS
CUECAS
PIJAMAS
Telephone 82469
BARCELOS

PINCOR
«ESCOLA DE CONDUÇÃO»
Preferi-la é defender os v/ interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.
INSTRUTORES PERMANENTES DE TEÓRICA E TÉCNICA
«PINCOR»
Praça da Batalha, 137—Telefone 24772—PORTO

Fábrica Cerâmica de Barcelos
Esta Fábrica, tem para venda imediata, os seguintes artigos: Telha tipo Mourisca e Marselha, bem como tijolos de todas as dimensões usuais, aptos para qualquer construção. A telha, é de fabrico especial, por ser fabricada com barro de Aveiro, sendo este o melhor de todas as regiões do País. Para interesse dos que precisam de adquirir quaisquer destes artigos, recomenda-se uma visita a esta Fábrica, onde encontrarão bons materiais, por preços deveras convidativos.

EMPRESA PREDIAL DO INFANTE, L.ª
45, Rua das Trinas, 47—GUIMARÃES Telef. n.º 40661—Teleg. «INFANTE»
COMPRA—VENDE—HIPOTECA PROPRIEDADES HIPOTECAS SÍ AUTOMÓVEIS
Toma a seu cargo a administração de Propriedades em qualquer parte do País. Todas as transacções sobre 1.ªs Hipotecas em Propriedades são feitas aos juros de 8% e pagos adiantadamente aos anos, sendo da nossa responsabilidade e eficiência da Transacção.
Tratamos de toda a documentação, Registos, etc. Nada cobramos de comissão aos Capitalistas.
FAZEMOS EMPRESTIMOS POR LETRAS COM FIDOR IDÔNIO SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
TRATAMOS TODOS OS ASSUNTOS FISCAIS
Aceitamos avenças anuais para tratar todos os assuntos Fiscais junto das Repartições.
DIRECTORES { Francisco de Assis Ferreira Pulido de Almeida
Arnaldo Alpoim da Silva e Meneses